



## O espaço escolar como laboratório de criação e aprendizagem

The school as a creation and learning lab

Franklim Rodrigues de Sousa 1\*  
Marisa de Andrade Costa 2

**Palavras-chave:** Protagonismo juvenil. Espaço escolar. Jornal escolar. Mídia e educação.

**Linha Temática:** Desenvolvimento Curricular

Repensar o espaço escolar e sua dinamização, quanto as áreas de conhecimento, exigem do educador uma visão compartilhada do que é ser educador e saber gerenciar as ferramentas que há nesse espaço, na medida em que, compartilha a reponsabilidade do processo ensino-aprendizagem com os estudantes. O projeto de mídias do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) acontece, semanalmente, na Escola Municipal Francisco Alves<sup>3</sup> e foi intitulado “PIBID Mídias” pelos estudantes. Chamamos de “**Encontro**” os momentos em que ocorrem as oficinas cujos objetivos estão atrelados ao autoconhecimento, autonomia, coletividade, Livre Expressão, visão crítica, protagonismo juvenil e criatividade. Contamos com cinco computadores com acesso à internet limitado e o grupo é formado por doze estudantes de turmas e idades diferentes e esta diversidade enriquece o processo de ensino-aprendizagem reformulando a maneira de pensar o próprio espaço escolar. As salas de aula, com suas carteiras enfileiradas uma atrás da outra, provoca um sentimento de aprisionamento dos corpos o que, supomos, reduz a capacidade de criação. Dessa maneira, como revigorar a sala de aula, assim como aproveitar todos os espaços da escola vendo-a, neste primeiro momento, como um grande

---

<sup>1\*</sup> Graduando em pedagogia, Bolsita do Programa Institucional de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: [franklimrodriguesousa@gmail.com](mailto:franklimrodriguesousa@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia, Bolsita do Programa Institucional de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: [marisa.andrade.costa@gmail.com](mailto:marisa.andrade.costa@gmail.com)

<sup>3</sup>A escola se localiza na travessa Pepe, 77 – Botafogo, Rio de Janeiro- RJ



laboratório de criação e aprendizagem? Como estimular o protagonismo juvenil e inovar a maneira de ensinar?

As atividades foram elaboradas no intuito de explorar todos os espaços da escola considerando o desenvolvimento do estudante, ao mesmo tempo em que desconstrói a opressão presente, muitas vezes, nesse mesmo espaço. Modificando as fileiras das carteiras dispondo-as em círculo, realizando rodas de conversa, refletindo sobre espaços informais (corredores, por exemplo), usando a fotografia, criação e edição de vídeos enriquecemos a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes. A fotografia e criação/edição de vídeos tem sido os recursos mais explorados na prática pedagógica que propomos no “PIBID Mídias”. As atividades coletivas são estimuladas e vem ganhando destaque na integração dos estudantes em todo o processo educativo, que segundo o orientador em Projetos Educacionais Inovadores na educação, José Moran, percebe-se claramente que o “conhecimento que é elaborado a partir da própria experiência se torna muito mais forte e definitivo em nós” (Moran, 2000, p.57-72), pois há sentido no aprender.

A escola é um lugar privilegiado quando pensamos em comunicação, assim “compete ao professor criar oportunidades que desenvolvam competências comunicativas de seus estudantes, preparando-os para interagir com os recursos tecnológicos de comunicação e informação presentes no nosso dia a dia” (MULTIRIO,2011,p.67), portanto, para que este seja um espaço de aprendizagem e comunicação é necessário que o professor seja entusiasmado, curioso, que surpreenda, seja aberto, que saiba motivar e dialogar. Além disso, deverá desafiar o estudante a buscar conhecimento e tratar as informações que necessitam, ter objetivos claros tomando a decisão que melhor se aproxime do consenso do grupo. Nesta concepção, se desenvolve o projeto jornal escolar, com fundamentação na experiência da imprensa escolar de Celéstin Freinet (1994) e que, contemplando as diferenças dos estudantes, por meio do trabalho coletivo, incentiva o diálogo, a criticidade sobre a realidade para que as crianças venham a



intervir no seu meio. A experimentação, a pesquisa e atividade em grupo colaboram para o reconhecimento do próprio trabalho, desenvolvimento de competência interpessoal e o despertar da curiosidade. A relação entre educador e estudante, como corresponsáveis pela pesquisa e troca de informações, exige do professor mediador que ouça, questione e oriente o educando promovendo o seu autoconhecimento. Nesse processo, o estudante pode ressignificar as estratégias problematizando-as e encontrando soluções, o que amplia seu universo de conhecimento. Percebemos que o estudante, quando inserido a uma situação contextualizada da aprendizagem, intensifica a interdisciplinaridade e esta forma de aprender chamamos de “mídiaeducação” (MULTIRIO, p.83).

Estas ações compõem a base para a confecção do Jornal escolar e, este, terá seus objetivos traçados visando uma prática pedagógica com base na vivência dos estudantes, que são sensibilizados e incentivados pela oralidade/escrita e a arte, produzindo o jornal escolar que será uma obra pessoal e coletiva simultaneamente. Isso possibilitará o estudante se mobilizar, ao ponto de trabalhar sua percepção estética do que constroem e potencializar sua criatividade, à medida que desenvolve sua autonomia. Portanto, a prática do jornal escolar vinculada ao “PIBID Mídias” possibilita-nos repensar o espaço escolar; a relação entre os sujeitos nesse processo dando sentido ao fazer e realçando o protagonismo juvenil.

## Referências

FREINET, Celéstin. **O Jornal escolar: técnicas de educação**. Portugal: Estampa, 1974.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisas em comunicação presencial-virtual. **Revista Interações**, São Paulo, Vol. V, p.57-72, 2000.

MULTIRIO. **A escola entre mídias**. Rio de Janeiro, coleção MultiRio na Escola, n1, 2011.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. **Freinet – evolução histórica e atualidade**. Ed. Scipione, 1994.